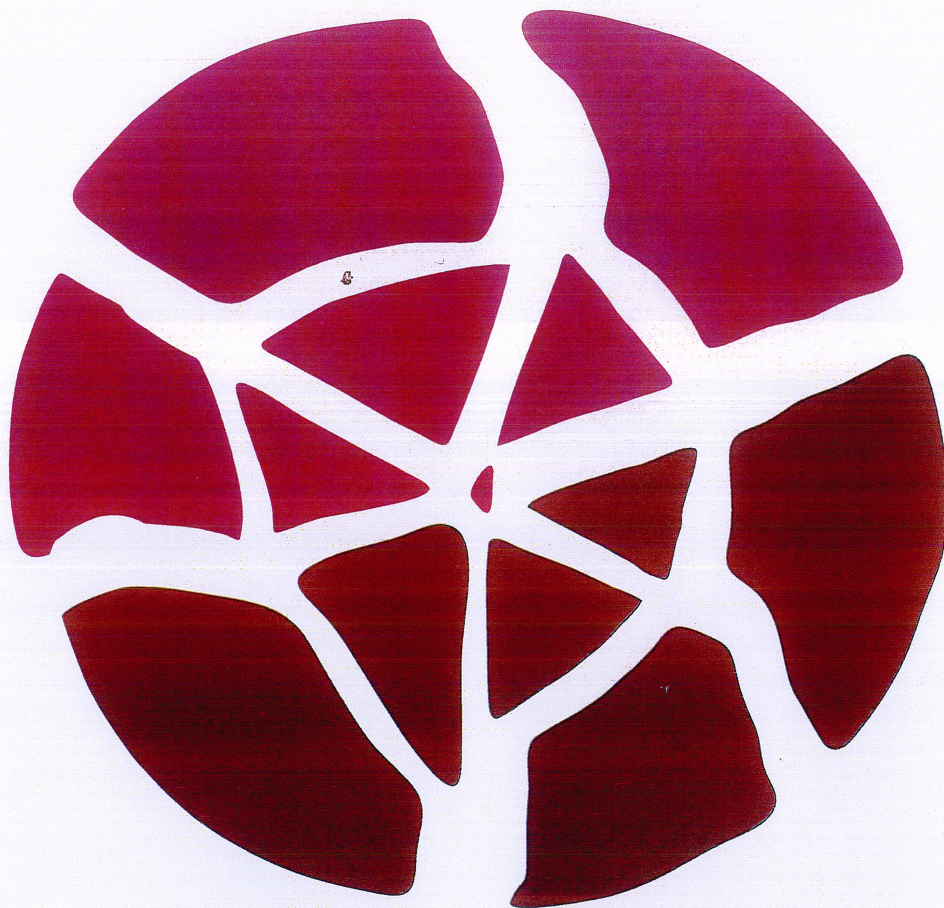




JIA2011

IV JORNADAS DE JOVENS
EM INVESTIGAÇÃO ARQUEOLÓGICA

11a13Maio

CAMPUS DE GAMBELAS
UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Volume I

actas das IV Jornadas
de Jovens em Investigação Arqueológica

Actas das IV Jornadas de Jovens em Investigação Arqueológica - JIA 2011 Vol. I

(Faro, 11 a 14 de Maio de 2011)

Editores Científicos:
João Cascalheira
Célia Gonçalves

Núcleo de Arqueologia e Paleoecologia
Departamento de Artes e Humanidades
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais
(Universidade do Algarve)



Universidade do Algarve
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
Departamento de Artes e Humanidades
Núcleo de Arqueologia e Paleoeecologia

Promontoria Monográfica 16

&

Editor:

Núcleo de Arqueologia e Paleoeecologia e
Departamento de Artes e Humanidades
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais
Universidade do Algarve
Campus de Gambelas
8005-139 Faro
promontoria@ualg.pt

Coordenação Editorial:

Nuno Ferreira Bicho
António Faustino Carvalho

IMPRESSÃO:

Tipografia Tavirense, Lda.

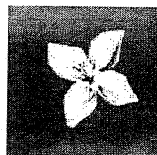
TIRAGEM:

280 exemplares

ISBN: 978-989-97666-2-4

Depósito Legal: 342265/12

APOIOS:



BPI



MULTICOPIAS
CENTRO DE COPIAS



Silves
câmara municipal

Índice

1. Tecnologias digitais e metodologias computacionais no processo de investigação arqueológica 13

Documentation of Viticulture and Winemaking in the Egyptian Tombs
Sofia FONSECA & Mahmoud IBRAHIM
17

6

Flake + Blade + Bladelet =? Statistical methods applied to the study of chert technological variability during the Gravettian occupation of Vale Boi (Algarve, Portugal)
João MARREIROS
23

Projecto N-utopia – Projecto Tratados, Nomenclaturas Náuticas e Construções Navais Europeias
Tiago FRAGA & António TEIXEIRA
33

Computer-aided classification of archaeological objects – methodological issues in comparing shapes of Solutrean points
Isabell SCHMIDT & Vincent MOM
39

Sobre la utilidad y los límites de las reconstrucciones virtuales: el ejemplo de la Casa 1 (Cosa, Italia)
Manuel MORENO ALCAIDE
47

Sistema de Informação Geográfica para a pré-história do Algarve
Leandro INFANTINI
53

No limits in the limited space? Some opportunities and limits of Artefact Density Estimation in Cueva Amalda, Zestoa
Marcel BRADTMÖLLER
59

Ensayo metodológico de las aplicaciones de visibilidad que los SIG aportan al estudio del arte paleolítico
Paula ORTEGA MARTÍNEZ
67

Spatial density analysis and site formation processes at the Mesolithic shellmidden of Cabeço da Amoreira (Muge, Portugal)
João CASCALHEIRA & Célia GONÇALVES
75

Análisis espacio-temporales en arqueología. Estudio de la evolución hacia la edad del hierro en el noroeste del mediterráneo: Un enfoque metodológico
Giacomo CAPUZZO
83

Estudos de análise espacial com base na Carta Arqueológica Municipal do Sabugal
Marcos OSÓRIO & Telmo SALGADO
89

2. The methodologies applied in Bioarchaeology 97

Intra-observer error of the scoring of degenerative features from the auricular surface of the ilium: implications for the estimation of age-at-death
Vanessa CAMPANACHO
101

The value of dental morphology in the archaeological context: example of a Portuguese population from the late 19th and early 20th centuries
Luís Miguel MARADO
109

3. Arte Rupestre no Holocénico: abordagens, técnicas, simbolismo e territórios
123

Graffias postpaleolíticas en el yacimiento de Siega Verde (Salamanca)
Carlos VÁZQUEZ MARCOS
127

Arte Rupestre e os comportamentos ditos simbólicos do IV/IIIº e inícios do IIº milénio AC – algumas reflexões
Joana Castro TEIXEIRA
133

Mujeres en el arte rupestre levantino. Madres y diosas
Maria LILLO BERNABEU
139

Antropização de um território: Arte Esquemática e povoamento no Arrife da Serra de Aire e Candeeiros – dados preliminares
Andrea MARTINS
147

La representación femenina en el arte rupestre levantino
Vanessa NAVARRETE BELDA & Jordi REVELLES LÓPEZ
155

Um olhar sobre os últimos trabalhos desenvolvidos, no âmbito da investigação da arte rupestre da Citânia de Briteiros em Guimarães
Daniela Faria CARDOSO
163

A rocha 1 da Quinta do Feiticeiro (Cardanha, Torre de Moncorvo): contribuições para o estudo do imaginário guerreiro e cinético da Idade do Ferro
Dário NEVES, Rodrigo DIAS, Sílvia COELHO, Pedro XAVIER, Renata MORAIS, Luís CARVALHO & Sofia S. FIGUEIREDO
169

Os Carros na Arte Rupestre Europeia
Jonathan Sousa Da SILVA
177

A rocha do Pitogaio (Ferradosa, Alfândega da Fé): imagens rupestres Modernas e Contemporâneas e as suas possibilidades de estudo
Sílvia COELHO, Pedro XAVIER, Dário NEVES, Rodrigo DIAS, Luís CARVALHO, Renata MORAIS & Sofia S. FIGUEIREDO
183

Território, comunidades tradicionais e arte rupestre da região do Ebo (Angola)
Cristina Pomares MARTINS
191

O Complexo de Arte Rupestre do Vale do Tejo – novas abordagens na construção de um corpus das gravuras rupestres
Sara GARCÊS
197

Aproximação a um modelo estatístico aplicado à arte esquemática do Nordeste transmontano
Sofia S. FIGUEIREDO, Dário NEVES, Rodrigo DIAS, Sílvia COELHO, Pedro XAVIER & Luís CARVALHO
203

4. ¿Arqueologías o Arqueología Postmedieval?
209

Arqueología urbana de época moderna: la Plaza del Instituto (Gijón, Asturias)
Nicolás ALONSO, Otilia REQUEJO & Cristina HEREDIA
211

Las producciones cerámicas vascas de época moderna: un caso práctico de arqueología histórica
Cristina P. BARRACHINA & Sergio ESCRIBANO RUIZ
219

Un acercamiento arqueológico a los sistemas tradicionales de regadío de pastos en Asturias
Andrés MENÉNDEZ BLANCO
225

Post-workerism and contemporary archaeology: a case study
Pablo ALONSO GONZÁLEZ
231

¿Hacia una arqueología ferroviaria en España? Definición, problemas y casos prácticos
Albert ESPINAL VALVERDE
239

5. Novas perspectivas nos estudos de Zooarqueología 247

Middle Palaeolithic Tortoise use at Gruta da Oliveira (Torres Novas, Portugal)
Mariana NABAIS
251

Restos faunísticos em contexto funerário nos Perdigueiros, Reguengos de Monsaraz (Sepulcros 1 e 2)
Nelson CABAÇO
259

Comer em Tavira. Análise dos restos faunísticos do sítio do Parque de Festas (Tavira)
Jaquelina COVANEIRO & Sandra CAVACO
269

Estudo faunístico do Silo 8 do Castelo de Salir (Loulé). Contribuição para o conhecimento da dieta alimentar islâmica
Soraia MARTINS
277

Alteraciones postdeposicionales en el registro óseo animal del yacimiento de la primera edad del hierro (ss. VII-VI a.n.e.) de Sant Jaume – Mas d'en Serrà (Alcanar, Cataluña)
Laia FONT VALENTÍN
283

O Estudo de uma colecção malacológica - contributos e limitações na abordagem arqueológica e tafonómica
Manuela Dias COELHO
293

¿El zooarqueólogo, una especie en vías de extinción? Los estudios de fauna en la universidad y en las empresas de Arqueología
Idoia GRAU SOLOGESTOA
299

Arqueozoología en el Emirato. Una aproximación desde la capital política y los territorios rebeldes (756- 929 d C)
Rafael María MARTÍNEZ SÁNCHEZ
305

6. A arqueología e “a política das coisas” 313

Arqueología en su contexto: Formación y profesionalización tras Bolonia
Carlos TEJERIZO GARCÍA & Clara HERNANDO ÁLVAREZ
317

La Arqueología comercial como escenario de conflictos sociolaborales: El caso madrileño
David GONZÁLEZ ÁLVAREZ
325

O lugar da arqueologia portuguesa no limiar do séc. XXI – enquadramento legal, institucional e condicionantes político-ideológicos
Luís MORAIS
333

A construção teórica em torno do Reino Visigótico de Toledo
Andreia AREZES
339

A Ciência Viva: A Arqueologia e as Missões Antropológicas do Oficial à Prática
Rita Juliana POLONI
347

¿Patrimonio universal? El neocolonialismo en las políticas y prácticas culturales
Beatriz MARÍN AGUILERA
353

Arqueología del conflicto contemporáneo: de la teoría a la práctica política
Carlos MARÍN SUÁREZ, Gonzalo COMPAÑY & Alicia QUINTERO MAQUA
361

Las cosas antes de la arqueología: apuntes para una agenciamento de lo político
Luis Gerardo FRANCO ARCE & Johana Caterina MANTILLA OLIVEROS
369

En un abrir y cerrar... Sobre "recuperaciones" de lugares de memoria en Rosario, Argentina
Soledad BIASATTI & Gonzalo COMPAÑY
375

7. Do tecnológico ao simbólico: estudos recentes na análise de projecteis e adornos
381

Métodos de debitage e esquemas de transformação na manufactura de pontas de zagaia
Marina Almeida ÉVORA
385

Análise tecno-tipológica das utensilagens geométricas do Concheiro das Amoreiras (S. Romão do Sado, Portugal) – escavações de Manuel Heleno (1955-66)
Diana NUKUSHINA
391

Contextos e objectos simbólico-religiosos do Porto Torrão: os ídolos e as placas de xisto
Miguel ROCHA, Paulo REBELO, Raquel SANTOS & Nuno NETO
399

8. Archaeoacoustics, experimental archaeology and music: theoretical and methodological challenges in music archaeological research
407

Methodology for the reconstruction of prehistoric aerophones made of hard animal material
Carlos GARCÍA BENITO
411

Some Methodological Problems in Music Archaeology: Cymbals in the Greek World
Sylvain PERROT
417

Methodological challenge in ancient Greek music: the recovered fragments and their modern performance
Marica GAGLIARDI
425

&

Methodological challenges in the research on musical instruments from al-Andalus
Alexandra BILL
433

Sound and Music in Prehistoric Context
Elizabeth C. BLAKE & Guy HAYWARD
437

A "phenomenology of soundscape": archaeoacoustics, landscapes and environment in Music Archaeology
Raquel JIMÉNEZ PASALODOS
443

A rocha do Pitogaio (Ferradosa, Alfândega da Fé): imagens rupestres Modernas e Contemporâneas e as suas possibilidades de estudo

Sílvia Coelho¹
Pedro Xavier²
Dário Neves¹
Rodrigo Dias¹
Luís Carvalho¹
Renata Morais¹
Sofia S. Figueiredo^{1,2}

¹ACE, Bento Pedroso Construções e Lena Engenharia – Estaleiro do Baixo Sabor
Lugar da Póvoa – 5160 – 021 Póvoa, Adeganha, Portugal

²CITCEM, Centro de Investigação Transdisciplinar & UAUM, Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho
Av. Central 39, 4710-228 Braga, Portugal

RESUMO

A rocha do Pitogaio localiza-se na freguesia da Ferradosa, concelho de Alfândega da Fé em Trás-os-Montes Oriental. Foi descoberta no ano de 2010, no âmbito de trabalhos de prospecção. Trata-se de um abrigo em xisto que se destaca na margem direita do Ribeiro do Calvário, afluente do Rio Sabor. A sua implantação na paisagem, a meia encosta da elevação denominada de Pitogaio, permite-lhe um amplo domínio visual para montante e jusante do ribeiro. A rocha apresenta três painéis por onde se distribuem gravuras que se enquadraram numa cronologia histórica. O dispositivo iconográfico é composto por motivos abstractos não-figurativos, alfabéticos, estrelas de cinco pontas, zoomorfos, báculos e representações de actos sexuais entre figuras humanas. Dada a dificuldade em aceder à rocha, bem como os motivos de carácter sexual, pensamos estar perante manifestações populares caracterizadas por alguma marginalidade. O estudo que se apresenta pretende dar um contributo à investigação da arte rupestre reportável aos períodos Históricos, pouco desenvolvida no nosso país, bem como fazer um histórico e balanço da pesquisa, já que esta passou por dois momentos distintos: um primeiro, realizado através do recurso às fontes escritas e análise estilística das gravuras e, um segundo, através da realização de inquéritos orais.

PALABRAS-CLAVE

Gravuras Históricas; Trás-os-Montes; Sexualidade

ABSTRACT

Pitogaio is located in Ferradosa, Alfandega da Fé, in Eastern Trás-os-Montes, Portugal. The site was discovered in 2010 during survey works. This engraved schist panel stands out on the right bank of the Calvário brook, a tributary of the Sabor River. The topographical situation of the engraved rock and its placement in the landscape, in the elevation of the hillside called Pitogaio, allows it a wide visual dominion for both upstream and downstream of the brook. The rock has three panels with several engravings that we can relate to an historical period. One panel consists of several iconographic figures, among which non-figurative abstract motifs, five-pointed stars, zoomorphic and depictions of sexual acts between human figures. Given the difficulty in accessing the rock as well as the sexual depictions, we think the site is characterized by some sort of popular demonstration of marginality. The study presented aims on one hand to contribute to the research of rock art reportable to historical periods, so undeveloped in Portugal and, secondly - through the analysis of ethnographic parallels and problems ascribed to Gender Archaeology - to understand the role of sex and gender in rural societies of Eastern Trás-os-Montes.

KEYWORDS

Historical engravings; Trás-os-Montes; Sexuality

1. DESCOBERTA E LOCALIZAÇÃO

A rocha do Pitogaio foi identificada durante os trabalhos de prospecção direccionada para Arte Rupestre no âmbito do Aproveitamento Hidroeléctrico do Baixo Sabor, no mês de Maio de 2010. Dada a sua elevada

situação topográfica, este afloramento não conhecerá qualquer afectação resultante dos trabalhos do empreendimento acima referido.

Localiza-se na freguesia da Ferradosa, em Alfândega da Fé (FIGURA 1), a meia encosta da elevação que a denomina. O monte do Pitogaio apresenta um

posicionamento geográfico privilegiado, estando ladeado por duas ribeiras de curso sinuoso – margem direita da ribeira do Calvário e margem esquerda da ribeira da Ribeirinha – ambas afluentes da margem direita do rio Sabor. Estes cursos de água correm num vale encaixado em que esta elevação assume especial predominância (FIGURA 2).

A rocha situa-se a meia encosta, numa vertente bastante acentuada e de difícil acesso. Graças à sua situação topográfica e grande dimensão, assume uma posição preponderante na paisagem, possuindo um amplo controlo visual da envolvente, especialmente sobre o vale onde corre a ribeira do Calvário. Dado o seu acentuado declive, a encosta do Pitogaio nunca se mostrou apropriada para a agricultura, sendo no entanto uma zona de intenso pastoreio, algo que pode ajudar a explicar a presença de arte rupestre neste abrigo.

2. CARACTERIZAÇÃO DA ROCHA E SUPERFÍCIES DE GRAVAÇÃO

Estamos perante um abrigo em xisto de grandes dimensões, nomeadamente 8,17m de comprimento, 2,06m de altura, cerca de 2m de espessura e 1,50m de profundidade (FIGURA 3). A entrada do abrigo encontra-se orientada a Norte, direccionada para o vale onde corre a ribeira do Calvário e para a elevação das Inculcas.

Apresenta três grandes superfícies de gravação: uma vertical, uma sub-horizontal e, uma terceira horizontal, correspondente à pala do abrigo. As superfícies são lisas e com poucas irregularidades, reunindo as condições ideais para a prática de gravação, como comprovam os painéis profusamente decorados deste abrigo. O estudo que aqui se apresenta incidirá sobre as manifestações gravadas na superfície sub-horizontal, sendo as suas dimensões são as seguintes: 215cm de comprimento e 73cm de largura máxima.

Este painel destaca-se pela sua grande complexidade icónica e pelo facto de se observarem momentos distintos de gravação. São visíveis motivos efectuados por incisão filiforme com alto índice de patinamento, junto a outros, executados por incisão filiforme ténue, de cronologia moderna/contemporânea, destacando-se estes últimos em termos quantitativos. As gravuras, relativamente ao painel, encontram-se divididas em três núcleos: o primeiro situado no sector superior esquerdo; o segundo na zona central; e o terceiro na área inferior direita.

O primeiro núcleo é composto por um motivo figurativo e alguns alfabéticos. Os traços que compõem o motivo figurativo permitem afirmar que se trata de uma figura feminina: são visíveis os seios, ancas e pernas arredondadas. Junto a esta grafia existem alfabéticos que, apesar de pouco visíveis parecem formar a palavra "PUTA" ou "PUTAS". Os motivos foram executados através de incisão ténue ou raspagem e, na figura feminina, denota-se que o autor da gravura possuía algum sentido artístico, ainda que os membros se encontrem algo desproporcionados (FIGURA 4).

O segundo núcleo é composto por um pentagrama, círculos, uma figura humana e outros motivos abstractos.

Todos os motivos foram executados através de incisão ténue ou raspagem (FIGURA 5).

Por último, o terceiro núcleo é o que apresenta maior complexidade iconográfica. É composto por alfabéticos, grafias figurativas que representam actos sexuais (figuras femininas e masculinas, estando as primeiras representadas com maior detalhe) e, uma lâmpada incandescente. Neste núcleo parece haver uma sequência cénica/narrativa evidenciada pela presença de uma seta que liga as duas figuras de cariz sexual. Os alfabéticos compõem a frase "FORESA NA, FORESA FODE" (FIGURA 8). Todos os motivos deste núcleo encontram-se sobrepostos (censurados?) por uma incisão em "X". As técnicas de gravação utilizadas foram a incisão ténue ou raspagem.

Podemos desde já efectuar umas primeiras considerações no que respeita à tipologia dos motivos, técnica empregue e cronologia das gravuras existentes neste painel.

Assim, é inegável a forte tónica na temática sexual, particularmente na figura feminina. Existem neste painel três representações femininas, repartidas pelos núcleos um e três. Deve referir-se, no entanto, que estas representações exibem um estilo completamente distinto já que, enquanto no primeiro núcleo, a figura feminina, com peito e as ancas arredondadas, é gravada através de linhas fluidas e arredondadas, de forma a evidenciar os traços tipicamente femininos, no terceiro deparamo-nos com duas representações femininas mais instrumentalizadas, em que a sua distinção só é possível pelo facto de se encontrarem representados os órgãos genitais e o cabelo.

Como referimos anteriormente é de salientar, no terceiro núcleo, um alinhamento cénico/narrativo. Julgamos poder afirmar que a primeira figura representa o momento que antecede o acto sexual (FIGURA 7); já a segunda figura leva-nos a supor que o autor pretendeu representar o acto no seu pleno, o que nos é sugerido pelo facto de as figuras humanas se encontrarem em contacto integral (FIGURA 9). Todos os motivos deste núcleo encontram-se sobrepostos por um X e que evidencia a presença de diferentes momentos de gravação, ainda que entre estes, se verifique, na nossa opinião, grande proximidade cronológica.

Numa primeira leitura, perpassa uma certa ideia de marginalidade que se repercute não apenas ao nível da temática representada, nomeadamente os motivos sexuais, bem como na implantação do próprio sítio, numa encosta de declive acentuado, configurando um local de difícil acesso.

3. POSSIBILIDADES DE ESTUDO

O estudo e a interpretação da Rocha do Pitogaio foi efectuado em duas fases distintas e autónomas, recorrendo a metodologias diferentes, as quais acabaram por se revelar complementares contribuindo para um enriquecimento do próprio processo de investigação.

Neste sentido, o primeiro momento de estudo foi efectuado com recurso às fontes escritas e análise formal,

técnica e estilística da temática representada; posteriormente tivemos a oportunidade de nos socorrermos de técnicas/práticas antropológicas, mais concretamente, a realização de inquéritos orais.

3.1. As Fontes Escritas

Na tentativa de melhor compreender e interpretar a temática gravada na rocha procedeu-se a um conjunto de pesquisas em variados campos de estudo, a saber:

A análise estilística e formal – o estudo iniciou-se, naturalmente, pelo estudo da temática e dos motivos representados, bem como tudo aquilo que os caracterizam, como a patina, a técnica de execução, a sua distribuição, dimensões, localização no painel, etc.

Estudos Etnográficos e Antropológicos – neste aspecto o objectivo foi não só a busca de paralelos mas, sobretudo, a obtenção de um maior conhecimento da sociedade rural transmontana do séc. XX.

Arqueologia do Género – através desta disciplina procuramos perceber se as gravuras, particularmente as de carácter sexual, teriam sido efectuadas por um indivíduo do sexo feminino ou masculino, e as quais as diferentes motivações inerentes a cada um dos géneros.

Simbologia dos motivos – a existência de alguns motivos, em especial um pássaro e uma estrela de cinco pontas ou pentagrama localizados na segunda superfície de gravação, conduziram-nos a uma pesquisa acerca da sua simbologia e eventuais implicações.

História da Sexualidade – dado o peso e importância detidos pelas gravuras de índole sexual neste suporte rochoso, efectuamos uma resenha das imagens sexuais desde o Paleolítico até às mais recentes manifestações da *street art*, sendo que a tónica, foi colocada, desta feita, no papel predominante da mulher.

Estudos de Tipografia – dada a existência de alfabéticos e tendo em conta o tipo de letra usado, procuramos balizar cronologicamente um dos momentos de gravação.

História da Electricidade em Portugal – a representação de uma lâmpada incandescente, permite igualmente a consideração de mais um factor cronológico, relacionada com a introdução da electricidade na região transmontana.

3.1.1. As Fontes Escritas – Resultados e Dúvidas

Após esta primeira fase de pesquisa documental e análise temática, foram reunidas várias hipóteses de trabalho e possíveis interpretações.

A análise dos motivos e sua respectiva caracterização permitiu perceber através da patina e tipologia (letras maiúsculas, lâmpadas incandescentes), que se tratariam de grafias adscritas a uma cronologia moderna e, nalguns casos, contemporânea. A técnica empregue foi a incisão filiforme e a raspagem, sendo esta mais comum nas gravuras mais recentes.

Os estudos etnográficos e antropológicos permitiram-nos compreender que nas comunidades rurais de Trás-os-Montes Oriental, a sexualidade seria um tema simultaneamente consentido e reprimido, principalmente para as mulheres que, alvos de uma educação repressiva e rígida, se encontrariam permanentemente sob o julgamento da comunidade em que se inseriam (Albino 1986). Estas observações permitiram-nos reforçar a nossa postura inicial de uma certa marginalidade inerente a estas gravações, seja ao nível da temática, seja no plano da própria localização.

Dentro da Arqueologia do Género e não obstante a fragilidade de tais assunções, julgamos que o(s) autor(es) destas gravuras seriam do sexo masculino e o seu objectivo na execução daquelas poderia ser interpretado como a expressão de uma fantasia, a narração de um acontecimento real ou, até mesmo, uma vingança pessoal procurando desta forma denegrir a imagem de uma mulher.

O estudo da simbologia incidiu particularmente sobre dois motivos: uma representação de uma ave e de um pentagrama, ambos situados no segundo núcleo. No que concerne ao primeiro motivo, encontramos representações semelhantes nos lenços de namorados do Minho, ou nas tradicionais colchas de Castelo Branco. Em ambos os casos as aves estão associadas a um imaginário amoroso, ou como símbolo de fertilidade, ainda que nestes dois casos acima citados, os pássaros se representem sempre em par e não isoladamente, como se verifica no Pitogaio (Silva 2006).

Relativamente ao pentagrama, este é enquadrável tipologicamente nas grafias esteliformes, mais concretamente nas representações de “estrelas de cinco pontas”, sendo também conhecidos por pentalfas, e sino-saimão (forma popular de *signum salomonis* que remete para a posse por parte de Salomão de um anel mágico contendo um sinete com um pentalfa) (Vasconcelos 1918). Este símbolo apotropaico é ainda hoje utilizado por várias comunidades, as quais o usam como forma de protecção contra as doenças, desgraça, mau-olhado, etc. A gravação em jugos de bois, porta de currais, em amuletos e nas entradas de igrejas parece comprovar este carácter protector. No caso do abrigo do Pitogaio poderá remeter para este simbolismo, em virtude de se tratar de uma zona com bastante pastorícia com corredores de passagem de gado, daí a necessidade de “proteger” as cabeças de gado contra a desgraça e doença. Uma outra hipótese seria a circunstância de os esteliformes desempenharem uma função purificadora ou esconjuradora em relação às gravuras de carácter sexual.

Mais directamente debruçados sobre a temática sexual pudemos constatar que esta, encontra-se exposta desde a Pré-História até às mais recentes e manifestações da *street art*. Nesta história não é de todo incomum a representação da mulher num papel predominante. Contudo, no caso da rocha do Pitogaio e tendo em conta o inequívoco papel predominante da mulher nela representada, o facto mais singular prende-se, com a dicotomia existente, entre, por um lado, a representação observada na rocha e a atitude submissa

da Mulher face ao Homem, no contexto social e familiar em que as gravuras foram reproduzidas.

Os alfabetiformes gravados neste painel assumem-se como um importante meio de datação. O facto de estarmos perante a utilização exclusiva de letras maiúsculas permite-nos estabelecer paralelismos com a difusão da imprensa, acontecimento que nesta região do país ocorreu em meados do século XX (Nunes 2004). Deste modo, conseguimos dotar-nos de uma datação *post quem* para um dos momentos de gravação do painel.

Relativamente à lâmpada incandescente localizada no extremo inferior direito do painel sub-horizontal, a sua gravação só pode ser entendida no domínio da introdução da electricidade no território transmontano, sendo que este não se tratou de um processo homogéneo, tendo sido distinto entre diferentes freguesias. Dada a falta de informações mais precisas, apenas podemos situar a chegada da electricidade a Trás-os-Montes e a vulgarização do uso deste objecto entre as décadas de 30 e 70.

3.2. As Fontes Orais – Méritos e Debilidades

No decorrer dos trabalhos de pesquisa bibliográfica e documental adoptados a propósito da rocha do Pitogaio, tivemos a oportunidade de efectuar um inquérito oral ao actual Presidente da Junta de Freguesia da Ferradosa, Sr. Luciano Branco, o qual, durante a sua juventude e enquanto pastor, foi um dos gravadores dos afloramentos rochosos localizados no Pitogaio. Esta feliz circunstância permitiu-nos comprovar, até certo ponto, a validade e pertinência do trabalho até então desenvolvido, bem como da validade das hipóteses de trabalho por nós formuladas.

Contudo, previamente à explanação dos dados resultantes dos inquéritos orais, afigura-se-nos adequando uma muito breve reflexão acerca dos méritos e das debilidades desta metodologia de trabalho, bem como das técnicas usadas.

No que concerne às vantagens, os inquéritos orais enquanto especificidade da investigação do período contemporâneo, permitem-nos contactar com quem directamente vivenciou a realidade que nos encontramos a investigar, algo que não é aplicável a períodos mais remotos. Daqui resulta que, os registos obtidos por este meio sejam, grosso modo, mais objectivos e menos especulativos. Da mesma forma, a sua utilização permite a obtenção de informações suplementares, quicá impossíveis de obter pela convencional análise do contexto arqueológico.

Porém, como qualquer metodologia, não se encontra isento de limitações nem o seu uso é imune a erros. De facto, um dos principais problemas resulta da própria condução da entrevista, a qual se espera que seja o mais isenta possível, isto é, deve-se evitar conduzir o entrevistado a pronunciar os dados que são mais relevantes para a nossa investigação ou que estão mais de acordo com os nossos objectivos.

Por outro lado, é preciso ter em atenção a fiabilidade do próprio entrevistado, o qual, sob qualquer pretexto, pode fornecer dados e informações falaciosas e assim conduzir a conclusões erróneas. No nosso caso em

particular, uma das significativas debilidade prende-se com o facto de apenas dispormos de um inquérito oral, situação que pode conhecer alterações assim que se der continuidade aos estudos na rocha do Pitogaio.

O método usado foi a de entrevista guiada ou orientada, a qual se caracteriza por se focalizar em situações vividas, em acontecimento concretos (Poirier et al. 1999). Não obstante, a existência de um guia de inquérito, este desempenhou sobretudo uma função de enquadramento, mantendo-se assim uma não directividade no discurso, isto é, conferindo-se assim alguma liberdade de comunicação ao inquirido (Poirier et al. 1999). Aspecto importante é que os dados resultantes da entrevista são entendidos não enquanto factos, mas antes como uma narrativa que, ainda que coerente, carece de posteriores solidificações.

3.2.1. As Fontes Orais – Dúvidas e Resultados

Os resultados obtidos através desta abordagem de carácter antropológico forneceram-nos valiosas informações que relativamente a determinados aspectos confirmaram a pesquisa efectuada anteriormente, noutros vieram contrariar muitas das conclusões e interpretações assumidas.

O entrevistado é o Sr. Luciano Branco de 67 anos, nascido na freguesia da Ferradosa e actualmente Presidente desta junta de freguesia. Durante a sua juventude e até aos 20 anos era pastor, sendo a sua actividade desenvolvida tanto no monte do Pitogaio como nas elevações envolventes.

Segundo Luciano Branco, a Rocha do Pitogaio é também conhecida como *Abicheiro das Varandas*. Esta denominação é explicada pelo facto de este local ter uma fraca exposição solar e a sua morfologia se assemelhar a uma varanda, por oposição à elevação situada em frente – o Monte das Inculcas – que era designada de *Assoalheiro* (local de contínua exposição solar).

Sendo este um local de intensa actividade de pastoreio, a rocha era frequentemente usada como abrigo contra intempéries e condições meteorológicas adversas, sendo igualmente um ponto de encontro para os pastores da região. No *Abicheiro das Varandas* conviviam e como forma de “passar o tempo”, gravavam na rocha, individualmente ou em grupo, usando para tal efeito um prego ou um seixo. O entrevistado, que também foi responsável pela gravação de alguns motivos, refere que esta seria uma actividade de carácter meramente lúdico e de entretenimento, sem qualquer intenção particular ou previamente estabelecida.

Relativamente ao texto “FORESA NA, FORESA FODE”, expressa o seu desconhecimento não sabendo de o texto ou as gravuras de carácter sexual se referem a um acontecimento real ou uma narrativa. Contudo, aponta como hipótese que “FORESA” poderia tratar-se de o nome de uma mulher com quem o autor das gravuras teria tido relações sexuais. Foi igualmente sugerido um antigo companheiro de profissão do Sr. Luciano Branco, como provável gravador das cenas de cariz sexual, o qual lamentavelmente não tivemos oportunidade de entrevistar até à redacção deste artigo.

Relativamente à gravação do zoomorfo expressa o seu total desconhecimento e, consequentemente, qualquer valoração do seu significado. No que concerne ao pentagrama, o Sr. Luciano Branco designa-o de signo-salimão ou saimão, associando-o desde logo à comunidade judaica. Acrescenta que consiste num símbolo que frequentemente viam nos jornais e que seria reproduzido, mais uma vez, sem qualquer objectivo ou simbologia. Podia igualmente ter sido obra de "garotos ou crianças".

O inquirido confirma também que a chegada da electricidade a Ferradosa terá acontecido por volta da segunda metade da década de 60, do século XX, confirmando as nossas anteriores suposições relativamente à lâmpada incandescente.

Por último, como informação suplementar, foi mencionada uma outra rocha, de morfologia idêntica, conhecida pela população local como "Picoto", localizada nas imediações da rocha do Pitogaio, "mais junto ao vale", portanto a uma cota inferior. Segundo o Sr. Luciano Branco, esta segunda rocha encontra-se também profusamente decorada, reproduzindo os mesmos padrões temáticos. À altura de redacção deste artigo, não tivemos a oportunidade de visitar esta rocha, comprovar as informações fornecidas e proceder aos inevitáveis paralelismos.

4. CONCLUSÕES POSSÍVEIS – A CONFRONTAÇÃO DE DUAS ABORDAGENS

Após o estudo das gravuras modernas e contemporâneas da Rocha do Pitogaio, podemos concluir que a investigação da Arte destes períodos encontra-se ainda numa fase muito incipiente, sendo uma área pouco explorada e muitas vezes descurada pelos investigadores, entendida enquanto "parente pobre" dentro desta área de estudo.

Neste sentido, consideramos que se afigura pertinente a valorização deste tipo de manifestações, não só pela informação aqui contida e pela significativa contribuição que poderá fornecer no estudo e compreensão de arte de outros períodos anteriores, mas também por possibilitar abordagens multi-disciplinares que poderão incluir áreas como a antropologia, etnografia, sociologia, etc.

A temática sexual sempre esteve presente na Arte, rupestre ou noutro tipo de suportes, desde os seus primórdios, persistindo através dos tempos e chegando até aos dias de hoje. Podemos inclusive estabelecer alguns paralelismos entre as gravuras da Rocha do Pitogaio e as manifestações de *street art* que povoam nos dias de hoje as telas das nossas cidades um pouco por todo o mundo. Independentemente da época ou do contexto, a sexualidade sempre mostrou ser uma temática de extrema importância, e uma constante inspiração artística. No que concerne à Rocha do Pitogaio, gostaríamos, mais uma vez, de salientar o papel predominante da Mulher na Rocha do Pitogaio, aspecto que entendido no contexto social da época de gravação, nos parece da maior importância.

Em jeito de conclusão, gostaríamos de referir que, o carácter destas manifestações e a ausência de um contexto arqueológico mais preciso é, por vezes, propício à assunção de certas posturas que colocam a tónica no lado mais simbólico muitas vezes ligado ao sagrado e ao mitológico. O estudo levado a cabo na Rocha do Pitogaio, permitiu desmontar algumas das nossas suposições anteriores a este respeito, propondo, em alternativa, justificações de ordem mais banal ou circunstancial (ex.: para passar o tempo). Uma aclamada chamada de atenção para a sempre necessária cautela e humildade no momento de apresentarmos as nossas conclusões.

AGRADECIMENTOS

Os autores do trabalho apresentado desejam agradecer ao Sr. Luciano Branco pela disponibilidade em participar no inquérito oral e por todas as informações fornecidas. Ao fotógrafo Adriano Borges que executou o levantamento fotográfico do abrigo e respectivos motivos; à geógrafa Ana Rita Ferreira pela elaboração da cartografia apresentada. Por último, queremos ainda agradecer aos antropólogos Valdemar Pinho e Lois Ladra que conduziram os inquéritos orais e deram um importante contributo na vertente antropológica e etnográfica deste estudo.

BIBLIOGRAFIA

- ALBINO, T.J.
1986. Mães solteiras numa aldeia transmontana. *Análise Social* XXII(92-93): 683-695.
- NUNES, M^a.F.
2004. A Imprensa especializada na 2^a metade do século XIX em Portugal, in *Estudos de Homenagem a Luis António de Oliveira Ramos*: 797-804. Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- POIRIER, J., S. CLAPIER-VALLADON e P. RAYBAUT
1999. *Histórias de Vida. Teoria e Prática*. Oeiras: Celta Editora.
- VASCONCELOS, J. L.
1918. Signum Salomonis. *O Archeólogo Português* XXIII: 203-316, 382-384.

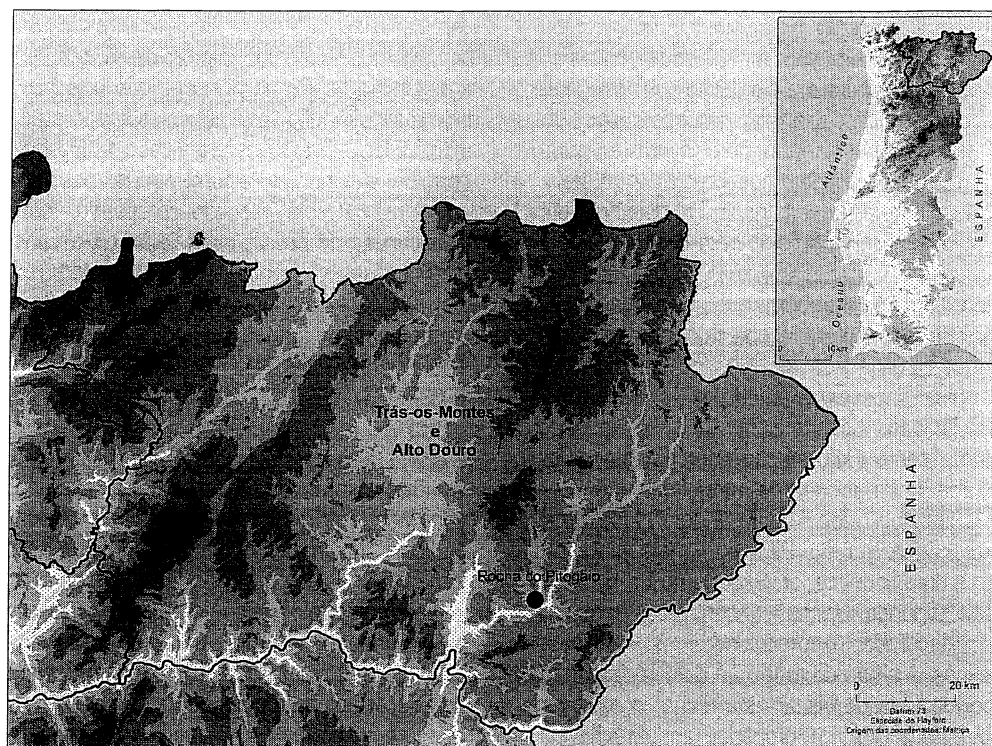


FIGURA 1. Localização da rocha do Pitogaio.

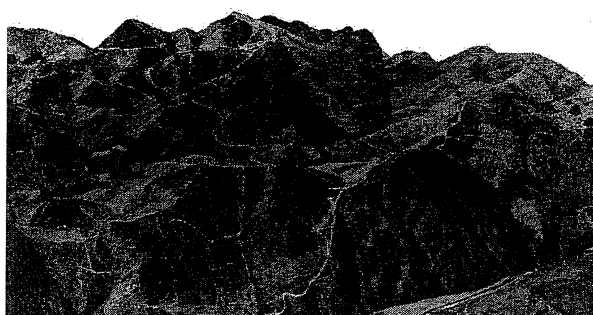


FIGURA 2. Enquadramento paisagístico da elevação do Pitogaio.



FIGURA 3. Vista geral do abrigo.

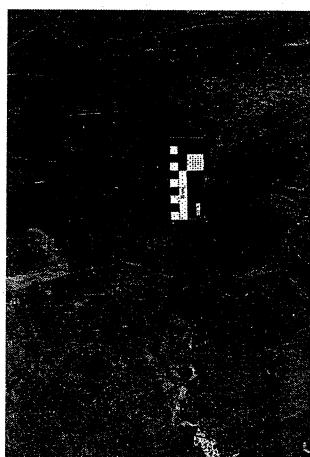


FIGURA 4. Pormenor do núcleo 1 - figura feminina.



FIGURA 5. Pormenor do núcleo 2 - figura zoomórfica.

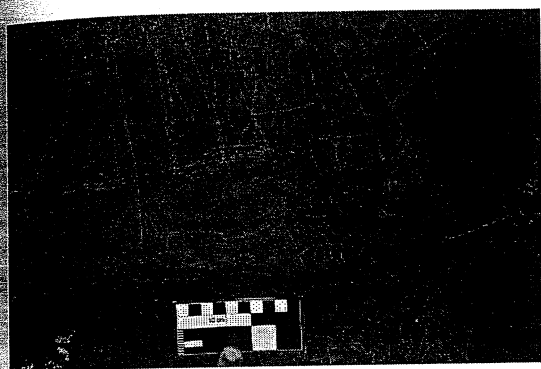


FIGURA 6. Pormenor do núcleo 2 – pentagrama.

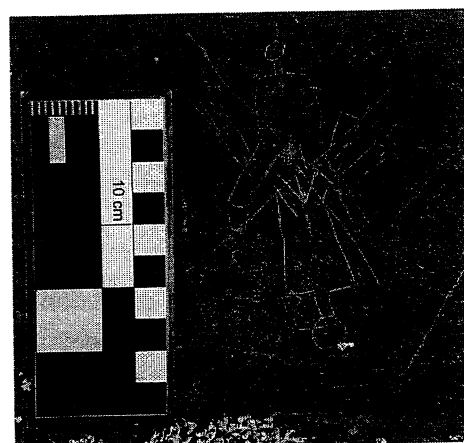


FIGURA 7. Pormenor do núcleo 3 – representação de acto sexual.

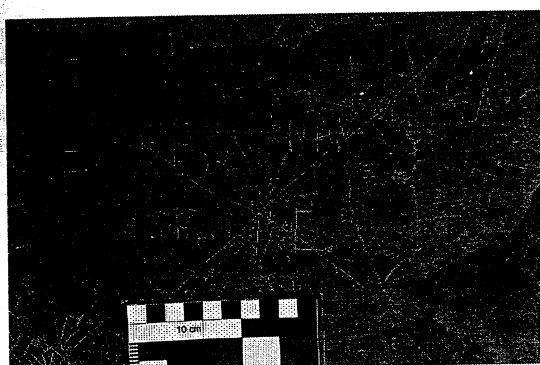


FIGURA 8. Pormenor do núcleo 3 – alfabetiformes.



FIGURA 9. Pormenor do núcleo 3 – figuração de cariz sexual.